



4901 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT15 - Educação Especial

A MUDANÇA DO GESTOR EM PESQUISADOR NO PROCESSO DE PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVO-CRÍTICA: A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA REDE DE ENSINO

Maria José Carvalho Bento - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Nazareth Vidal da Silva - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

A MUDANÇA DO GESTOR EM PESQUISADOR NO PROCESSO DE PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVO-CRÍTICA: A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA REDE DE ENSINO

RESUMO

A pesquisa-ação em seu caráter crítico-colaborativo apresenta-se como princípio da pesquisa científica e educativa, atribuindo ao participante papel ativo nesse processo. Busca-se analisar a participação de gestores de uma rede de ensino a partir das contribuições da pesquisa-ação colaborativo-crítica - PACC - para elaborar um documento normativo referente a Educação Especial. Toma-se como referencial teórico os pressupostos do Agir Comunicativo, de Habermas (2012), e discute como a pesquisa-ação e esses pressupostos podem contribuir para esta elaboração. Utilizou-se como instrumento e procedimentos de coleta de dados, respectivamente: gravador de voz, registros de pautas, relatórios e transcrições. Os dados foram analisados com apoio dos teóricos Carr; Kemmis (1988), Barbier (2007) e Habermas (2012). Os resultados apontam desenvoltura crescente dos gestores frente ao processo formativo, quando pesquisam seu contexto de atuação, revelando parceria com os demais pesquisadores envolvidos.

Palavras-Chave: Educação Especial, Políticas Públicas, Pesquisa-ação colaborativo-crítica.

Considerações iniciais

As políticas educacionais brasileiras atuais têm demonstrado fragilidades na relação institucional para garantir, efetivamente, a educação como direito. No que tange à modalidade Educação Especial, tal situação persiste: em 2008 foi publicada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva buscando “[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação[...]” (BRASIL, 2008, p. 14).¹

Desafios na implementação de tal política exemplifica o município destacado: a gestão de Educação Especial, ao analisar o contexto em que a modalidade está inserida, suas necessidades e demandas, propõe “[...] articular o processo de formação continuada dos gestores e dos professores de toda rede, associado a sistematização do documento normativo contendo os processos pedagógicos e as diretrizes (Informação verbal)]¹”.

Diante de tais desafios, Vaz (2013) nos ajuda a compreender a relação, a importância dos professores e gestores para a implementação de políticas para o atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial, ao afirmar que se “[...] atribui ao professor do AEE características que denominamos como técnicas e de gestão. [...] As atividades que relacionamos como de gestão estão embasadas na organização do processo de inclusão nas escolas regulares (VAZ, 2013, p.201)”.

Assim, o presente artigo é um recorte de pesquisa de mestrado que busca analisar e colaborar com os gestores públicos de Educação Especial em torno do projeto político de Educação Especial por meio de ações para formação continuada com profissionais da educação (professores especialistas e regentes, pedagogos, diretores, técnicos da Secretaria de Educação) de uma rede de ensino. E busca responder: como a PACC contribui para elaboração das ações referentes à Educação Especial no município?

Esta investigação vai ao encontro da possibilidade de analisar a participação de profissionais da rede de ensino, a partir das contribuições da PACC para elaborar documento normativo da Educação Especial, justificando-se pela importância de políticas suprimindo demandas e especificidades locais, considerando que essas também contribuem com a garantia do direito à escolarização do aluno PAEE.

Caminhos metodológicos percorridos

A natureza qualitativa desta pesquisa apoia-se teórica e metodologicamente na pesquisa-ação colaborativo-crítica, em que o fazer/colaborar com o outro toma a dimensão do tornar-se participante ativo do processo: “[...] não se trabalha **sobre** os outros, mas e sempre **com** os outros” (BARBIER, 2007, p. 14). Assim, os participantes deixam de ser expectadores e receptores e passam a protagonistas da autorreflexão, sendo todos responsáveis pela produção e compartilhamento de conhecimentos.

Participam da pesquisa gestores (Projeto/Planejamento, Educação Especial e Coordenação Pedagógica) da rede de ensino e pesquisadores da Universidade (Coordenadora de Grupo de pesquisa, duas mestrandas e uma graduanda de Pedagogia), que se configuram sujeitos desta pesquisa.

Nesse processo, em que os gestores passam de sujeito da pesquisa a pesquisador, destacamos dois procedimentos: o primeiro, com seis encontros, de setembro/2017 a junho/2018, que discutiu as demandas, teve apresentação das mestrandas e diálogo com os secretários para apresentar o projeto de pesquisa e firmar a parceria.

No outro procedimento, realizaram-se cinco encontros de grupo estudo-reflexão², de agosto a dezembro/2018, para planejar, estudar e elaborar o documento normativo para a Educação Especial do município. Nesses encontros, desenvolveram-se ações como: identificação de concepções de Educação Especial, inclusão escolar, política de Educação Especial; formação continuada de professores; Atendimento Educacional Especializado - AEE, que analisamos em grupo para abordagem nos nossos encontros de estudo-reflexão; debates sobre a metodologia da pesquisa-ação colaborativo-

crítica no Grupo estudo-reflexão; estruturação do documento normativo; definição do grupo sistematizador (participantes que escreveriam o documento normativo) e apresentação da primeira versão do documento normativo.

Instrumento e procedimentos de coleta de dados utilizados: gravador de voz, registros de pautas, relatórios, transcrições. Estes foram analisados com base nos pressupostos habermasianos do agir comunicativo e nas contribuições da pesquisa-ação (Carr; Kemmis, 1988; Barbier, 2007) para a elaboração do documento normativo, compreendendo como se dá a colaboração.

A mudança do gestor em pesquisador no movimento da pesquisa

No âmbito do questionamento inicial, este trabalho apoia-se na pesquisa-ação buscando construir documento normativo para a Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar. Visa apresentar ainda as contribuições da pesquisa-ação colaborativo-crítica no processo de investigação-colaboração envolvendo mudança de gestores em pesquisadores de suas práticas, por meio da formação continuada através de grupo estudo-reflexão, articulando teoria e práticas (HABERMAS, 2000).

A mudança dos gestores em pesquisadores envolve, nos movimentos da pesquisa, dois procedimentos, nas reuniões e no grupo de estudo-reflexão. Observamos que os gestores, ao participarem das reuniões para planejar e executar suas ações no município, informam que na formação desejada, com elaboração de documento normativo, seria preciso ouvir os profissionais da rede de ensino para identificar suas necessidades e demandas quanto a formação continuada e Educação Especial.

Assim, em uma das reuniões o gestor informa:

Nós fizemos [grupos de escuta] com gestores, pedagogos, professores especialistas, antes de tudo fizemos com a Semed^[3], já foram 4. Amanhã nós vamos ter com os regentes de classe e temos também a intenção de fazer com a família o próximo passo (Informação verbal)^[4].

Essa atuação caracteriza-se como ação de se tornar pesquisador, pois com esse movimento os gestores constituem comunidades críticas de investigadores a partir da autorreflexão organizada (CARR; KEMMIS, 1988).

Outra análise possível do movimento inicial do grupo estudo-reflexão é quando é apresentado ao grupo, no primeiro encontro, o diálogo inicial entre os gestores para pensar a proposta de estudo e percurso desenvolvido; um dos gestores diz que foi “[...] convidado para pensar junto o que era possível fazer [e] de que forma que poderia sistematizar todos os conhecimentos, a prática e outras possibilidades de trabalho no município (informação verbal)”^[5].

Os planejamentos dos encontros foram otimizados conjugando avaliação de encontro realizado e outro a realizar, sistematizando processo de pesquisa-ação em que “[...] a análise se torna mais sustentada pelo conjunto do pesquisador coletivo [...] as hipóteses de ação e de esclarecimento são produzidas e discutidas pelo pesquisador coletivo e são testadas junto aos membros do grupo-alvo (BARBIER, 2007, p.123)”.

No movimento constitutivo de ações e planejamentos, os gestores vão apresentando desenvoltura crescente frente ao processo formativo, sinalizando parceria com os demais pesquisadores do processo, e percebendo e pesquisando com maior acuidade a realidade da rede, o que os torna, para além de participantes, pesquisadores no processo (CARR; KEMMIS, 1988).

Registra-se que ao participar de um evento, proposto pelo grupo de pesquisa, nas instalações da universidade, um dos gestores se depara com os pôsteres em exposição sobre as atividades realizadas pelo grupo, e dispara: “[...] nossa, o município está em todas”. Esse momento de observação nos remete à pesquisa-ação, quando os sujeitos se empoderam de sua resolução e contribuem para a implementação de ações solucionadoras e para a geração de conhecimentos que levem à nova significação das práticas (PICHETH; CASSANDRE; THIOLENT, 2016).

Considerações finais

A proposta deste trabalho foi analisar a participação dos profissionais gestores da rede de ensino, a partir das contribuições da PACC, na elaboração de documento normativo referente à Educação Especial. Assim, na intenção de: planejar, agir, observar e refletir, incluindo a participação de todos envolvidos em cada momento da atividade (CARR; KEMMIS, 1988), observaram-se mudanças de atitudes frente aos conhecimentos e práticas referentes à modalidade da Educação Especial na elaboração do documento normativo.

Considerando o realizado até o momento, na primeira etapa da elaboração do documento normativo, a pesquisa continua...

^[1] Gestor 1

^[2] O grupo de estudo com foco de investigar suas próprias ações, no que tange à escolarização dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

^[3] Secretária Municipal de Educação.

^[4] Gestor 2

^[5] Gestor 3

Referências

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: la investigación-acción en la formación del profesorado. Tradução de J. A. Bravo. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**. Vols. 1 e 2. Trad. Paulo A. Soethe. Revisão de Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

_____. **Teoría y praxis**: estudios de filosofía social. Tradução de Salvador Mas Torres y Carlos Moya Espí. 4. ed. Madrid: Tecnos, 2000.

PICHETH, S. F.; CASSANDRE, M. P. THIOLENT, M. J. M. **Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas**: um olhar Comparativo. Educação (Porto Alegre), v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016.

VAZ, K. **O Professor de Educação Especial nas Políticas de Perspectiva Inclusiva no Brasil**: concepções em disputa. 2013. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.